

FOLHA INFORMATIVA A GUERRA PROMOVE O FANATISMO

Martin Luther King Jr. dizia que o racismo, o militarismo e o materialismo extremo eram os três demónios, formas inter-relacionadas de violência que existem num ciclo vicioso. A guerra e a propaganda de guerra muitas vezes alimentaram e foram alimentadas pelo fanatismo, incluindo o racismo, o ódio religioso e o nacionalismo.

RACISMO

Sabe-se que o poder do racismo é facilitar os piores comportamentos humanos. Por exemplo, durante a Primeira Guerra Mundial, os media franceses e o Congresso americano usaram abertamente o pretexto racial como uma oportunidade para combaterem os alemães. Durante a Primeira



Guerra Mundial, William Halsey, que comandou a marinha norte-americana no Pacífico Sul, tinha como missão "matar japoneses, matar mais japoneses", e prometeu que a língua japonesa seria apenas falada no inferno². Recentemente, a marinha norte-americana contratou psiquiatras para o desenvolvimento de metodologias no sentido de preparar assassinos. Estas incluem técnicas "para fazer com que os homens achem que os seus potenciais inimigos são formas de vida inferiores. Ridiculariza-se a estupidez dos costumes locais, e as personalidades locais são apresentadas como semideuses demoníacos³."

A historiadora Kathleen Belew afirma que existe uma correlação nos EUA entre o rescaldo da guerra e o aumento da violência relacionada com a supremacia branca. "Por exemplo, se olharmos para o aumento de membros do Klu Klux Klan, este está alinhado de forma mais consistente com o regresso dos veteranos e o rescaldo da guerra, do que com a anti-imigração, o populismo, as dificuldades económicas, ou outros fatores que os historiadores têm usado normalmente para o explicar⁴."

FANATISMO RELIGIOSO

Desde as cruzadas e as guerras coloniais, a religião tem sido usada como uma justificação para a guerra, muitas vezes para encobrir o preconceito subjacente ou outros motivos. Revolidos vários séculos, as justificações religiosas são continuamente utilizadas para dar luz verde à guerra. Por



exemplo, no virar do século XX, o presidente norte-americano William McKinley citou a orientação divina como uma "inspiração" para a ocupação militar das Filipinas.

Atualmente, no século XXI, a islamofobia é muitas vezes utilizada para a obtenção de apoio para a guerra. O professor Karim Karim afirma: "A imagem histórica enraizada do "muçulmano mau "tem sido muito útil para os governos ocidentais no planeamento de ataques a territórios ocupados maioritariamente por muçulmanos. Se conseguirem convencer a opinião pública dos seus países de que os muçulmanos são bárbaros e violentos, matá-los e destruir as suas propriedades parece mais aceitável." De acordo com a Fundação para a Liberdade Religiosa dos Militares (Military Religious Freedom Foundation), os soldados relataram que, quando procuram apoio psicológico, os capelões aconselham-nos a permanecer no "campo de batalha" para "matar muçulmanos em nome de Cristo".

Sem o ódio religioso, o racismo e o chauvinismo, era mais difícil de vender o conceito de guerra.

NACIONALISMO

Quando a Primeira Guerra Mundial começou, muitos socialistas voltaram-se para as suas bandeiras nacionais e abandonaram a luta pela a classe operária internacional. O nacionalismo é uma forma de religião utilizada para justificar a guerra. Quando se trata de incentivar as emoções bélicas, se falharem outras diferenças, há sempre o facto de que o inimigo não pertence ao país e não faz continência à bandeira nacional. Quando o senador norte-americano Wayne Morse se opôs à informação enganadora para justificar a guerra do Vietname, um colega senador disse-lhe "Não pode discutir com o presidente quando todas as bandeiras estão hasteadas...Tudo o que o Lyndon





[Johnson, Presidente dos EUA] quer é um papel que comprove que estivemos bem, e que o apoiamos.”

SAIBA MAIS EM:

worldbeyondwar.org/bigotry.

A World BEYOND War é uma rede grassroots global de voluntários, ativistas e organizações aliadas que defendem a abolição da guerra e sua substituição por um sistema de segurança global alternativo baseado na paz e desmilitarização. Visite a WorldBEYONDWar.org para se juntar ao movimento global para acabar com todas as guerras.

REFERÊNCIAS

1. Lasswell, Harold. *Propaganda Technique in World War I*. Cambridge, The M.I.T. Press, 1971. “President Signs Declaration of War.” *New York Times*, 8 December 1917, <https://www.nytimes.com/1917/12/08/archives/president-signs-declaration-of-war-on-austriahungary-after-congress.html>
2. Ehrenreich, Barbara. *Blood Rites: Origins and History of the Passions of War*. London, Virago Press, 1998.
3. Grossman, Dave. *On Killing: The Psychological Cost of Learning to Kill in War and Society*. New York, Back Bay Books, 1995.
4. “How America’s Perpetual Warfare Abroad Is Fueling an Increase in White Supremacist Violence in U.S.” *Democracy Now*, 20 November 2018, https://www.democracynow.org/2018/11/20/how_americas_perpetual_warfare_abroad_is
5. McKinley, William. “William McKinley’s Imperial Gospel.” *Major Problems in American Foreign Relations*, edited by Thomas G. Paterson and Dennis Merrill, vol. 1, D.C. Heath, 1995, 369-370.
6. Lasswell, Harold. *Propaganda Technique in World War I*. Cambridge, The M.I.T. Press, 1971.
7. Sullivan, Paul and Mikey Weinstein. “Vets for Common Sense and Religious Freedom Org Slam Christian Proselytizing in U.S. Military, GOing to God Won’t Make it for PTSD Victims.” *Veterans Today*, 10 August 2010, <https://www.veteranstodayarchives.com/2010/08/10/vets-for-common-sense-and-religious-freedom-org-slam-christian-proselytizing-in-u-s-military-going-to-god-wont-make-it-for-ptsd-victims/>
8. Ehrenreich, Barbara. *Blood Rites: Origins and History of the Passions of War*. London, Virago Press, 1998.
9. Brewer, Susan. *Why America Fights: Patriotism and War Propaganda from the Philippines to Iraq*. New York, Oxford University Press, 2009.